

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

A **Ilha Graciosa** viveu e ainda vive, de alguma forma, as expressões populares musicais dos seus antepassados, com muita dignidade, euforia e alegria, tentando integrá-las agora em novas épocas musicais.

Se de algum modo, as expressões musicais modernas poderão fazer desaparecer muitas das tradições da Ilha Graciosa, muitas das vezes, elas vão basear-se em muito daquilo que o passado nos legou.

Ficar apenas a olhar o passado com uma atitude saudosista de que tudo se foi, está errado. Mas, cortar totalmente com esse passado, sem tentar colher dele algo para dar sentido às nossas origens, neste caso as nossas expressões musicais, será cair no mesmo erro.

O melhor que podemos e devemos fazer é procurar um ponto de equilíbrio que, não esquecendo as nossas raízes, nos projecta para um futuro de boa convivência entre gerações.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

O gosto pela música está na alma da nossa terra. Este gosto pelas coisas da música, tendo como âmbito as Filarmónicas, foi sempre algo que atraiu os jovens.

Certamente todos sabemos que os tempos mudaram e as Filarmónicas não são invulneráveis às mudanças, à falta de gente, ou porque emigrou, ou

porque se ausenta da ilha para prosseguir estudos, sendo o envelhecimento da população, algo que pesa bastante neste sector.

Apesar da população da Graciosa ser apenas de 4.600 habitantes existem ainda quatro Filarmónicas uma em cada freguesia, passando por crises, todavia sempre tentando continuar, fazendo um esforço para se manterem em actividade, com a boa vontade e empenho dos seus directores, dirigentes e músicos.

Historicamente falando, a primeira filarmónica que apareceu na Ilha Graciosa, veio do Brasil, trazida por **Timóteo Espínola de Sousa Bettencourt**, emigrado no Brasil, constituída por negros cuja 1ª actuação ocorreu no lugar das Almas, Freguesia de Guadalupe na festa de São Miguel Arcanjo, em 1818.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Hoje, a **Filarmónica União Praiense** está em festa pela passagem do seu Centésimo Décimo Quinto aniversário.

Fundada no dia 12 de Maio de 1889, como nome de Sociedade Artista União Praiense, por um grupo de Homens, amantes da música e do desenvolvimento cultural.

No Artigo 2ª dos seus Estatutos aprovados em 8 de Dezembro de 1889 diz-se “Esta Sociedade tem por fim promover a instrução dos Sócios Artistas e especialmente desenvolver o gosto pela música”.

Os primeiros passos desta sociedade não foram fáceis, porque foram criadas mais duas filarmónicas nesta freguesia: “**A Rival**” em 1906 e depois a “**União Popular**” em 1913 no lugar da Fonte do Mato.

Tudo isto contribuiu para uma rivalidade, que positivamente ajudou a manter vivo o gosto pela música e a vontade de a manter viva.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Esta Banda Filarmónica continua a ser um motivo de orgulho para a sua freguesia em particular, e graciosense em geral, prestigiando-a, não só a nível local, mas também quando parte em digressões pelos Açores ou pelas comunidades de emigrantes.

O nível Cultural atingido por esta banda deve-se aos seus músicos, dirigentes e associados, que tudo tem feito para essa melhoria, a sua qualidade técnica deve-se aos seus regentes que ao longo de mais de um século fizeram o melhor que podiam.

Uma palavra ao seu actual maestro – **António Melo**, conhecido em toda a região como dirigente da Lira Açoriana, o qual continua, na senda dos anteriores regentes a fazer um digno trabalho em prol da elevação cultural da Banda Filarmónica União Praiense.

De salientar ainda que esta Sociedade Filarmónica, só depois de ser centenário, é que passou a ter sede própria. Até então andou de casa em casa por empréstimo, o que constituía também um problema, felizmente resolvido de alguns anos a esta parte.

Neste dia desejamos a todos os seus associados, dirigentes e músicos, as maiores felicidades.

Disse

Horta, Sala das Sessões 2004-05-12

O Deputado Regional: José Nascimento Ávila